

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Clientes da GOVBR em ranking

O recém-publicado ranking do SICONFI, da Secretaria do Tesouro Nacional, traz municípios gaúchos clientes da GOVBR dominando o topo da lista. Das cinco primeiras posições, quatro são ocupadas por cidades que usam soluções da empresa, especializada em tecnologia para gestão pública. Canguçu e Feliz atingiram a pontuação máxima e empataram em primeiro lugar, com 148 pontos; Santa Maria e Arroio do Sal fecham o top 5, com 147.92 e 147.80. Entre as 20 primeiras posições, aparecem ainda Eldorado do Sul, Bozano, Catuípe, Tupanciretã, Coronel Barros e Nova Ramada, no RS, e Nova Itaberada, em SC, todos clientes da GOVBR.

Guias rápidos de ajuda

A partir dos eventos climáticos devastadores que atingiram o RS em maio, um coletivo de organizações acadêmicas, de comunicação e sustentabilidade uniu esforços para lançar o projeto colaborativo Guias Rápidos para Ajudar quem Ajuda. Seu objetivo foi apoiar os agentes de impacto - líderes voluntários que atuam em situações de calamidade - fornecendo orientações práticas e validadas para melhorar a comunicação e a eficácia de suas ações.

Uso de filmes metalizados

Filmes plásticos metalizados (BOPP), usados para conservar alimentos, foram usados nos resgates na Região Metropolitana de Porto Alegre, ajudando a manter a temperatura corporal de 3 mil pessoas e animais nas enchentes de maio. A Polo Films, de Montenegro, doou mais de 1,5 tonelada de BOPP, adaptando o corte para 2x2 metros, conforme solicitado pelos voluntários, e transportada, por helicópteros das polícias militares de Santa Catarina e Minas Gerais.

Uma filial em Miami

Com 26 anos de mercado, a gaúcha SPR, uma das principais agências do Sul do Brasil, está abrindo filial em Miami, nos Estados Unidos. A operação irá atender o mercado norte-americano e global com o portfólio de serviços da área de design, incluindo branding e identidade visual, padronização visual, embalagens e MPDV. O projeto consolida as estratégias de expansão e internacionalização da empresa.

Estação meteorológica

Uma parceria entre a Sicredi Caminho das Águas e o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Rolante e Riozinho possibilitou a instalação de uma estação meteorológica na comunidade de Boa Esperança, no município de Rolante (RS). É para apoiar os agricultores locais na tomada de decisões mais precisas sobre o manejo de suas culturas, destaque à uva, produção predominante na região.

Casas para desabrigados

A Wert, tradicional incorporadora de Gramado, lidera uma iniciativa para auxiliar as famílias mais afetadas pelas recentes enchentes no RS. A campanha SOS Rio Grande do Sul pretende repassar R\$ 12 milhões das vendas de imóveis para construção e entrega de 250 casas aos desabrigados das chuvas de maio. Os empreendimentos Áureo, Gorjeio e Venusto, recém lançados pela empresa em área nobre de Gramado, terão parte das vendas convertidas em doações na construção destas casas, segundo o diretor da Wert, Giovanni Ghisleni.

A Feira de Inverno na Serra

Começa às 10h deste sábado, em Flores da Cunha, e segue até 7 de julho, sempre aos sábados, e domingos a 35ª Feira de Inverno nos Pavilhões do Parque da Vindima Eloy Kunz, com a presença de autoridades municipais e estaduais, além de comitivas regionais. Haverá apresentação do Coro Municipal, lançamento do guia 35 anos Feira de Inverno e um brinde simbólico pela retomada das feiras regionais e estaduais junto à Fonte do Vinho - que estará recebendo doações para os afetados pelas enchentes no RS.

Para empresários, medidas anunciadas são insuficientes

Debate sobre recuperação do RS pós-enchente foi tema do Tá na Mesa

/ FEDERASUL

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Empresários gaúchos avaliaram, durante mais uma edição do Tá Na Mesa, reunião-almoço realizada ontem pela Federasul, que as medidas anunciadas pelos governos para a retomada econômica do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio são insuficientes. Isso porque, na visão dos painelistas convidados, há uma discrepância entre o que vem sendo proposto e o que, de fato, chega para as empresas afetadas.

“Não recebemos apoio federal como foi prometido”, afirmou Ângelo Fontana, acionista e membro do conselho da Fontana S.A, com sede em Encantado, no Vale do Taquari. A empresa de produtos de higiene e limpeza, sofreu com três cheias desde setembro do ano passado. “A empresa está parada. Com as cheias do ano passado, fiquei 150 dias parado. Agora, com a cheia de maio, paramos de novo”, relatou.

Renato Arenhart, diretor da Lajeadense Vidros, relatou no encontro que a empresa perdeu a sede em Lajeado. “Tínhamos 250 toneladas de vidro em estoque. Tínhamos a sede, agora não temos



Superação pelo empreendedorismo foi abordada no encontro de ontem

mais”. Apesar disso, como opção para a retomada, ele explica que a empresa está operando em parte na cidade vizinha de Estrela, e que uma nova sede será construída em outro terreno em Lajeado. “Pelo lado da oportunidade, podemos pensar que esse projeto com uma planta moderna não aconteceria se não fosse assim”, reconfortou.

De acordo com os empresários, um dos principais problemas no repasse de verbas governamentais é a diferença entre o que é anunciado e o que, na prática, acontece. No caso de crédito com juros subsidiados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo, eles

afirmam que, embora o governo anuncie uma taxa de juros de 1%, os bancos privados que repassam os valores têm autonomia para aumentar este valor (spread). “Para empresas que faturam menos de R\$ 300 milhões por ano, o dinheiro não é repassado diretamente pelo BNDES”, explicou Fontana.

Eles defendem, ainda, o alongamento das dívidas. “A minha empresa, por exemplo, investiu R\$ 60 milhões em três anos. Em setembro passado, teve um prejuízo de R\$ 32 milhões. Com essa cheia de maio, um prejuízo de R\$ 60 milhões. E isso que todos os compromissos estão em dia. Como vou pagar minhas contas a partir de amanhã se estou parado?”, questionou Fontana. Na visão dele, o governo deveria oferecer uma solução de fundo perdido.



Pedidos de mais prazo de pagamento e fundo garantidor

Medidas para fundo garantidor também são pleitos dos executivos, porque muitas empresas estão devastadas, sem o fôlego necessário para conseguirem mais crédito. A linha de crédito de R\$ 15 bilhões anunciada pelo BNDES no final de maio, é vista como insuficiente pelo setor produtivo gaúcho.

Em coletiva, os empresários participantes do encontro da Federasul apontaram que é necessário ‘dinheiro novo’ e criticaram recursos liberados para a retomada que já estão disponíveis na economia, como é o caso da liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para o trabalhador residente em áreas que foram afetadas pela tragédia climática.

Além disso, os empresários demonstraram preocupação em relação ao Aeroporto Salgado Filho, que foi inundado e está temporariamente fechado. “Precisamos urgentemente desse aeroporto funcionando. Não podemos aceitar que o aeroporto opere somente em dezembro”, enfatizou o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, que mediou o debate do Tá Na Mesa.

Mesmo com os receios e incertezas, os painelistas ressaltaram, no entanto, que parte da rotina do empreendedor tem a ver com resiliência e capacidade de adaptação. “Temos a obsessão por, mesmo com as adversidades, construir oportunidades e gerar valor para

o Rio Grande do Sul. Nós (do Instituto Caldeira) surgimos na pandemia. Superar esses desafios faz parte do DNA empreendedor”, avaliou Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira, fortemente atingido pelas cheias de maio, que teve prejuízos na ordem de R\$ 35 milhões, mas voltou a funcionar na área do Quarto Distrito, em Porto Alegre.

O padre Gerson Bartelli, presente no painel denominado Superação pelo Empreendedorismo, é secretário da Associação dos Amigos de Nova Roma do Sul. Ele defendeu que a sociedade civil, população em geral e a iniciativa privada se reúnam para resolver problemas e que o governo seja mais ágil nas respostas ao desastre climático.